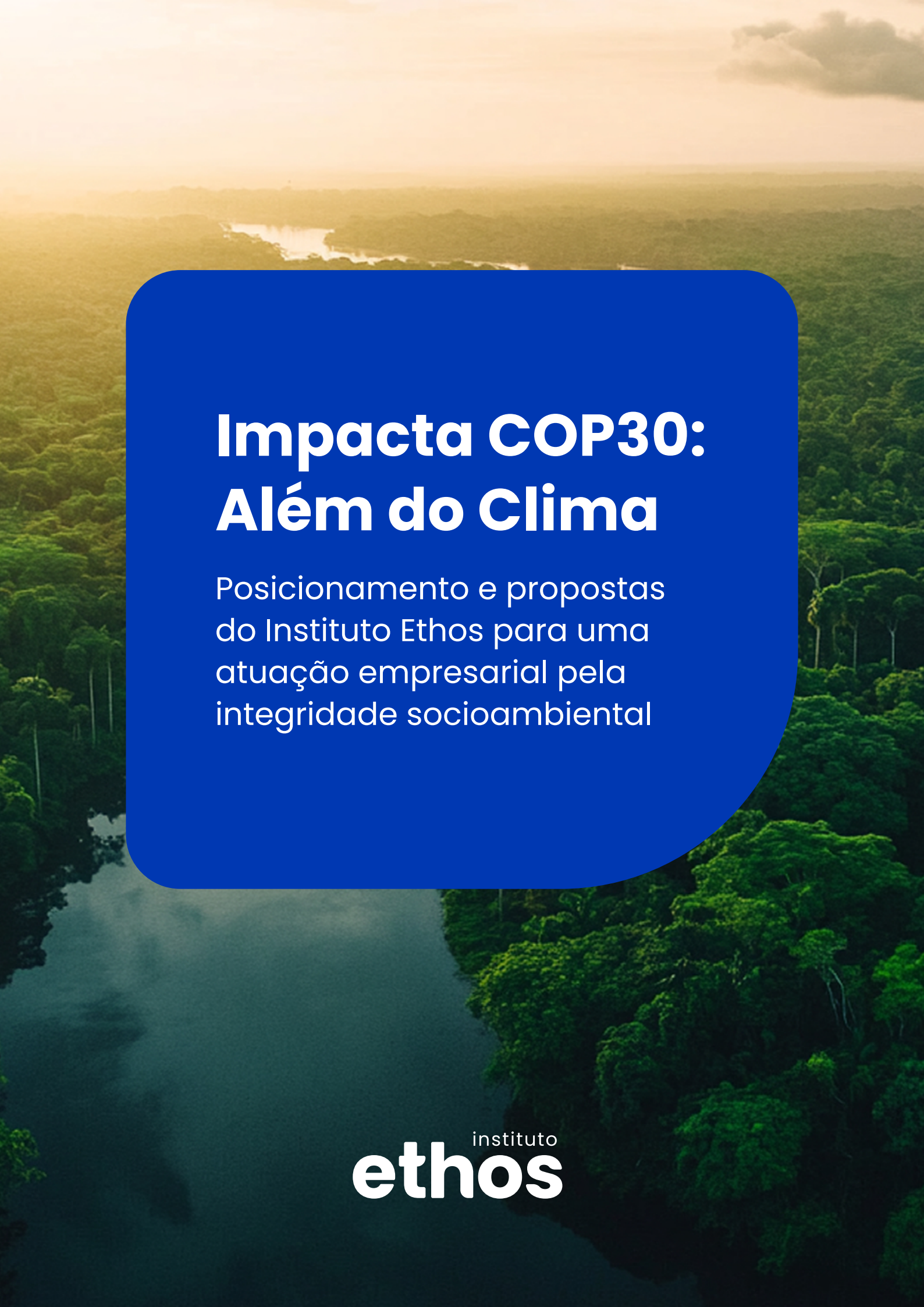




Impacta COP30: Além do Clima

Posicionamento e propostas
do Instituto Ethos para uma
atuação empresarial pela
integridade socioambiental

Posicionamento e propostas do Instituto Ethos para uma atuação empresarial pela integridade socioambiental é uma publicação produzida como contribuição para as discussões da 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças do Clima de 2025 (UNFCCC COP30) realizada em Belém (PA), em novembro de 2025.

REALIZAÇÃO

Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social

PATROCÍNIO

Hydro

PESQUISA, SISTEMATIZAÇÃO E REDAÇÃO

Olibé – Mediação e Direitos Humanos LTDA:

Alana Barbosa – Consultora parceira

Alessandra Pereira – Consultora parceira

Cilene Marcondes – Consultora parceira

Marcia Belloti – Sócia fundadora

REVISÃO TÉCNICA

Instituto Ethos:

Ana Lucia Melo – Diretora-adjunta

Caio Magri – Diretor-presidente

Carlos Rivas Gomes – Analista de Projetos

Felipe Saboya – Diretor-adjunto

Giovanna Costa Sousa – Analista de Projetos

Marcela Greggo – Gestora de Projetos

Marina Estima – Gestora de Planejamento

Comunicação:

Laís Ribeiro Thomaz – Coordenadora de Comunicação Institucional

Lucas Costa Souza – Analista de Comunicação Institucional

Ramona Ferri – Designer

DIAGRAMAÇÃO

Mariana Peixoto Ishizuka

São Paulo, novembro de 2025

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	4
2. MUDANÇAS CLIMÁTICAS	5
Contexto no Brasil e no mundo	6
Desafios	10
3. INTEGRIDADE SOCIOAMBIENTAL	12
Contexto no Brasil e no mundo	13
Desafios	15
4. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NOS TERRITÓRIOS	16
Contexto no Brasil e no mundo	17
Desafios	18
5. DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL	19
Contexto no Brasil e no mundo	20
Desafios	23
6. PROPOSTAS PARA ORIENTAR PRÁTICAS EMPRESARIAIS	25
7. PROPOSTAS PARA ORIENTAR POLÍTICAS PÚBLICAS	28
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
APÊNDICE I – FONTES E REFERÊNCIAS CONSULTADAS	32
APÊNDICE II – GLOSSÁRIO DE TERMOS E CONCEITOS	38

Apresentação

Vivemos a era das crises entrelaçadas. A mudança do clima, com seu aquecimento global de 1,1°C e a iminência de ultrapassar o limite de 1,5°C antes de 2030 (IPCC), é a expressão mais urgente de um desequilíbrio profundo. Seus impactos, no entanto, longe de serem democráticos, recaem com brutalidade sobre as populações mais vulneráveis, aprofundando injustiças históricas. O cenário atual revela a proximidade de pontos de não-retorno, em que alterações irreversíveis nos sistemas naturais ameaçam a recuperação de ecossistemas, comunidades e modos de vida.

Esta não é, porém, uma crise apenas climática; é uma crise multiplicadora de riscos que alimenta e intensifica outras ameaças igualmente graves: a desinformação, que corrói o debate público; as violações de direitos humanos; e a degradação ambiental. Esse quadro evidencia que o enfrentamento da crise climática deve estar diretamente associado à promoção de direitos socioambientais, garantindo condições dignas de vida, proteção de territórios e participação das comunidades nos processos de decisão que definem seu futuro.

Já se consolidou o entendimento de que a resposta necessária à crise climática não pode se restringir à ação governamental. Todos os domínios da sociedade têm responsabilidades nesse processo, entre eles o setor empresarial, que ocupa uma posição estratégica. Diante disso, e do agravamento das desigualdades, a responsabilidade empresarial precisa transcender o discurso e se tornar

ação concreta. As empresas são convocadas a ir além de iniciativas isoladas e repensar estruturalmente seus modelos de negócio, integrando a sustentabilidade em sua governança como premissa central e não como acessório.

A transição para uma economia de baixo carbono exige compromissos audaciosos e transformações reais. É urgente rever cadeias produtivas, combater práticas predatórias e adotar modelos regenerativos, assegurando que a devida diligência socioambiental seja efetiva e não apenas formal. Como atores fundamentais nessa mudança, as empresas que atuam no Brasil têm a oportunidade - e o dever - de liderar esse processo. Isso significa implantar governanças robustas, priorizar resultados mensuráveis em direitos humanos e garantir que a transição seja justa e inclusiva, contemplando os mais vulneráveis. O momento é de união e ação coletiva. Sozinhos, os esforços são insuficientes; juntos, podemos construir um futuro em que negócios prósperos andem lado a lado com sociedades equitativas e um ambiente saudável.

Há mais de 27 anos, o Instituto Ethos consolida seu compromisso com a sustentabilidade corporativa por meio de iniciativas que se tornaram referência para o setor empresarial no Brasil e na América Latina. Sua atuação tem sido fundamental para avançar a agenda ASG (Ambiental, Social e Governança), com destaque para o enfrentamento sistêmico e transversal da emergência climática.

Entre as ações dessa natureza, incentivadas e/ou capitaneadas pelo Instituto Ethos ao longo de sua história, destacam-se iniciativas de caráter multisetorial e ação coletiva como: o Fórum Clima – Ação Empresarial sobre Mudanças Climáticas, criado em 2009 para acompanhar políticas públicas e aprimorar práticas empresariais em clima; o Fórum Amazônia Sustentável (FAS), que surgiu em 2007 como um espaço de mobilização e debate voltado a uma Amazônia justa e sustentável; o Conexões Sustentáveis: São Paulo – Amazônia, cujo objetivo foi engajar as cadeias produtivas da pecuária, madeira e da soja, viabilizando a criação de pactos setoriais para preservação da Floresta Amazônica e a proteção de seus povos; a Conferência Brasileira de Mudança do Clima (CBMC), criada em 2019 como alternativa de articulação frente à falta de prioridade do Governo Federal à época; e a participação nas Conferências das Partes sobre Mudança do Clima (COPs), ampliando a influência e a presença da sociedade em espaços de decisão e negociação multilaterais.

Essas iniciativas refletem a trajetória do Ethos na construção de conexões entre empresas, sociedade civil e governos, sempre com o objetivo de promover a atuação de um setor empresarial mais responsável e comprometido com os territórios onde atua. Este compromisso se materializa no reconhecimento de que a sustentabilidade exige ação contextualizada: cada território possui dinâmicas próprias, vulnerabilidades específicas e potenciais únicos que demandam respostas empresariais igualmente específicas. Não há solução única para desafios complexos. A responsabilidade empresarial, portanto, deve ser localmente articulada e globalmente alinhada, considerando as realidades socioeconômicas, as cultu-

ras, os saberes tradicionais e os ecossistemas de cada região onde as empresas atuam. Só assim será possível construir modelos de negócio verdadeiramente regenerativos, justos e perenes.

Nesse contexto, a realização da 30ª edição da COP, em 2025, em Belém do Pará, é percebida pelo Instituto Ethos como um marco para a orientação e o aumento da ambição climática do setor empresarial brasileiro. Como parte desse esforço, o Ethos participou da realização da I Semana do Clima da Amazônia, iniciativa de longo prazo voltada à construção coletiva de soluções para garantir o futuro da floresta e de seus povos, fortalecendo a região no cenário global das mudanças climáticas. De forma complementar, colocou à disposição da COP30 seu principal palco de diálogo sobre Responsabilidade Social Empresarial, Sustentabilidade e ASG, a Conferência Ethos 2025, para fomentar debates transversais voltados à agenda climática.

Este documento consolida essa trajetória histórica e os diagnósticos acumulados ao longo de mais de 27 anos de atuação, propondo-se como um posicionamento de orientação e mobilização para o setor empresarial. Suas diretrizes articulam a ação climática com as dimensões a ela interligadas – direitos humanos, integridade, meio ambiente e justiça socioambiental – e emergem tanto desse acúmulo institucional quanto dos diálogos realizados durante a I Semana do Clima da Amazônia e da Conferência Ethos 2025, no âmbito da COP30.

Esperamos, assim, que este posicionamento e propostas inspire e mobilize empresas a prosseguir na construção de uma sociedade mais justa e sustentável.